

A última quinta-feira foi marcada pelo encontro entre BB Previdência – Fundo de Pensão Banco do Brasil, Mongeral Aegon e Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea para a formalização de uma nova parceria entre os três gigantes e que promete dar novas proporções aos planos instituídos e à terceirização de riscos previdenciários.

Na visão do Diretor de Operações e Relacionamento com Clientes da BB Previdência, Raimundo Cabral, a nova parceria é um verdadeiro divisor de águas para o Tecnoprev, Plano de Benefícios instituído pela Mútua em favor de seus associados. “Os planos instituídos existem no sistema, do ponto de vista legal, desde 2001, com o advento da Lei Complementar 109. Contudo, o território ainda é pouquíssimo conhecido pelas EFPC e, principalmente, pela população brasileira de uma forma geral. Nós vemos no Tecnoprev um enorme potencial de crescimento e estímulo à poupança previdenciária, considerando os mais de um milhão de profissionais filiados aos CREAs em todo o país e na experiência trazida pela Mongeral Aegon no relacionamento com o público e ambiente dos planos instituídos”, comentou Cabral.

Para o Diretor Presidente da Mútua, Paulo Guimarães, a assinatura do contrato não pode ser vista de outra forma senão como um evento a ser celebrado por sua importância histórica para todos os envolvidos, principalmente para os profissionais dos CREAs. “Aqueles que conhecem a história da Mútua sabem de sua vocação para a promoção e fortalecimento da proteção previdenciária de seus associados. O trabalho iniciado em 1977, revigorado com a parceria com a BB Previdência, a partir do Tecnoprev, ganha hoje novo estímulo com a entrada da Mongeral Aegon na parceria. Podemos esperar boas coisas e, sem dúvida, um Tecnoprev em muito fortalecido sobre este tripé de peso”, destacou Paulo Guimarães.

Atualmente, o Tecnoprev já oferece um benefício de Pecúlio, com custeio exclusivo pela Mútua, um grande diferencial do Plano em relação aos demais instituídos. A parceria firmada, contudo, expande essa cobertura ao oferecer a possibilidade de contratação de capitais segurados que serão destinados à concessão de benefícios de Pensão por Morte e Aposentadoria por Invalidez, além da possibilidade de robustecer o próprio Pecúlio.

No sentir de Helder Molina, Presidente da Mongeral Aegon, é de suma importância o crescer da cultura previdenciária e, nesta tarefa, os grandes players do sistema, a exemplo das três instituições presentes, não podem se eximir do papel de protagonistas que naturalmente desempenham. “Compreender a complexidade da relação previdenciária não é tarefa fácil, mas pequenos detalhes podem produzir enormes diferenças. Por exemplo, ao tratar como Adicional a cobertura de Risco que agora o Tecnoprev poderá oferecer aos seus participantes, podemos passar a impressão de tratar de algo supérfluo, desnecessário quando, na verdade, estamos falando da essência da previdência: os chamados benefícios programados cobrem apenas um dos riscos previdenciários, o da longevidade. Sem os benefícios de risco, como ficam os cidadãos que se invalidarem ou a família daqueles que falecerem precocemente?”, pontuou Molina.

Segundo Ugo Garcia, Gerente de Relacionamento da BB Previdência, a novidade entra na esteira dos movimentos feitos pela Entidade para aproveitar territórios do sistema ainda pouco conhecidos ou explorados. “Embora a terceirização dos riscos previdenciários ínsitos aos planos de benefícios fechados ser uma possibilidade desde 2015, pouco se viu de realidade. Hoje, contando com o Tecnoprev, já temos cinco planos estruturados com a terceirização de risco e operamos com três sociedades seguradoras distintas. Esse é e deve ser o mote de todo Fundo Multipatrocínado, compreender e saber abraçar a multiplicidade de possibilidades, matérias, operações e público que enredam o nosso sistema. Somente com essa mentalidade poderemos dar vida ao fomento do Sistema”, assinalou Ugo.

**Fonte:** [Suporte](#), em 14.07.2017.